

## AS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS SEGUNDO A CULTURA POLÍTICA DOS CIDADÃOS: ESTUDO DE CULTURA POLÍTICA DOS PASSAGEIROS QUE EMBARCAM NA RODOVIÁRIA DE BRASÍLIA<sup>1</sup>.

**Rodinei Tarciano Silva**

**RESUMO:** Em um trabalho realizado em 2007 na Rodoviária de Brasília, capital do Brasil, se submeteu aos passageiros que embarcam na estação um questionário estruturado com perguntas sobre a cultura política desta população. Foi verificado a existência de um paradoxo a saber: a democracia (identificada pelos respondentes como significando os valores clássicos de direitos civis) foi considerada a melhor forma de governo que existe pelos entrevistados, mas o apoio às instituições de representação política brasileiras, nesta pesquisa representados pelo Congresso Nacional e a classe política, é muito baixo, apresentando o mesmo paradoxo existente na cultura política brasileira e latino-americana já apontada em pesquisas anteriores. Também foi encontrada uma relação diretamente proporcional entre a percepção da democracia como melhor forma de governo que existe e os indicadores sócio-econômicos dos entrevistados.

**PALAVRAS CHAVE:** cultura política, identidade democrática, democracia, Rodoviária de Brasília.

**ABSTRACT:** A research carried out in 2007 at the Brasilia's Metropolitan Bus Station, at Brazil's capital city, a structured questionnaire was submitted to the passengers who embark at the station inquiring about their political culture. It was found that there was a paradox in their political culture: the democracy (identified by them as meaning the classical values of civil rights) was described as the best political system that exists, but the support to the Brazilian political representative institutions, in this research they are the National Congress

and the politician class, is very low, showing the same paradox already pointed out by former researches about political culture in Brazil and Latin America. Also was found a direct relation between the perception of democracy as the best political system ever and the socioeconomic indexes found to the interviewees.

KEYWORDS: political culture, democratic identity, democracy, Brasilia Bus Station.

**RESUMEN:** En el año de 2007 se sometió en la Estación de Buses Metropolitanos de Brasília, capital del Brasil, cuestionarios a los pasajeros que abordan en esta estación acerca de su cultura política. Se verificó la existencia de esta paradoja: la democracia (identificada por los respondientes como significando los valores clásicos de los derechos civiles) fue considerada la mejor forma de gobierno que existe para ellos, pero el apoyo a las instituciones de representación política brasileñas, que son el Congreso Nacional y la clase política, es muy bajo, presentando así la misma paradoja existente en la cultura política brasileña y latinoamericana como ya lo fue apuntado en encuestas anteriores. También se encontró una relación directamente proporcional entre la percepción de la democracia como mejor forma de gobierno que existe e los indicadores socioeconómicos de los encuestados.

**PALABRAS CLAVE:** cultura política, identidad democrática, democracia, Estación de Buses Metropolitanos de Brasília.

A década de 60 (século XX) marcou as ciências sociais por novos e frutíferos debates metodológicos que ficou conhecida por muitos como uma revolução metodológica. Neste contexto foi apresentado por Gabriel Almond e Sydney Verba um trabalho que se tornou um marco na teoria política, o *The Civic Culture* (1963) que trazia para a ciência política a centralidade da cultura orientada para os objetos políticos como fator determinante da estabilidade e mudança dos sistemas políticos.

A introdução de uma teoria da cultura política na ciência política não se deu sem que se gerasse um intenso debate: de um lado aqueles que analisam as instituições políticas como determinantes da cultura política e do outro lado aqueles que enfocam a cultura política como fator modelador das instituições políticas.

Segundo a teoria da cultura política, ambas abordagens, denominadas institucionalistas e culturalistas, estão certas. A relação existente entre cultura política e estrutura política é biunívoca, isto é, segue nas duas direções. Como dizem os pioneiros da abordagem culturalista, "está mais do que claro que a cultura política é tratada duplamente como uma variável independente e dependente, como causa da estrutura e sendo causa desta" (Almond & Verba, 1989).

Neste caso, estaria equivocada a abordagem que excluísse a outra em seus trabalhos por não levar em conta esta inter-relação causal entre macropolítica e micropolítica.

A teoria da cultura política, ainda que tenha surgido a partir das contribuições das outras ciências sociais, tem dentro da ciência política uma delimitação teoria e metodológica própria

que não se confunde com as teorias de cultura da antropologia, sociologia e relações internacionais. Os autores pioneiros da teoria da cultura política se preocuparam sobremaneira em especificar os pressupostos teóricos a serem aplicados pelos cientistas políticos. Conforme esclarece Castro, “cabe buscar o conceito de cultura política não a partir de considerações de ordem semântica ou de derivações de debates culturais, mas desde o seu surgimento como área de conhecimento da ciência política” (2000).

Na ciência política, a teoria da cultura política não deriva da simples adjetivação do termo “cultura” conforme entendido nas outras ciências sociais. Ela é definida como se referindo “especificamente às orientações políticas – atitudes direcionadas ao sistema político e suas várias partes, e atitudes direcionadas ao papel de indivíduo no sistema. (...) é um conjunto de orientações direcionadas a um conjunto especial dos objetos e processos sociais” (Almond & Verba, 1963).

Esta relativização do termo “cultura” para a ciência política se dá assim pela tomada do “conceito de cultura em apenas um de seus vários significados: aquele de orientação psicológica direcionada aos objetos sociais. Quando falamos da cultura política de uma sociedade, nos referimos ao sistema político como sendo internalizado nas cognições, sentimentos e avaliações de sua população” (1963).

O método para a medição da cultura política de uma determinada população é feita, predominantemente, pela submissão de questionários. Nestes questionários estão expressas as variáveis que se pretende trabalhar em um trabalho culturalista: medir as percepções, significados, avaliações e confiança de uma população com relação aos objetos políticos, isto é, as instituições políticas.

Desta feita, utilizando-se desta pesquisa, foi realizado este trabalho na Rodoviária de Brasília. Diariamente, transitam pela Rodoviária da capital federal do Brasil cerca de 600.000 passageiros. Os questionários foram submetidos aos passageiros enquanto estes aguardavam na fila para embarcar no ônibus.

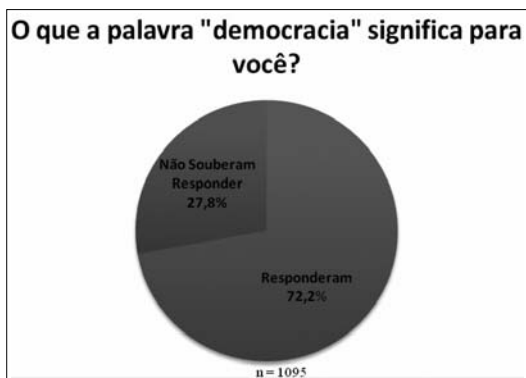
Os dados socioeconômicos desta população demonstraram que seus integrantes pertencem em sua quase totalidade às classes trabalhadoras assalariadas, que ganhavam em média R\$ 840,00<sup>2</sup>, educação intermediária (secundário) e que moravam nas cidades-satélites do Distrito Federal e no seu Entorno (estado de Goiás), fora do centro da cidade, onde vivem geralmente as classes mais abastadas.

A primeira pergunta do questionário pedia aos entrevistados que dissessem o que a palavra “democracia” significa para si. Sem nenhum tipo de estímulo ou indução prévia a não ser pela palavra “democracia”, a intenção era obter o significado mais espontâneo, sem permitir ao respondente que buscasse pistas ou padrões de respostas. Eis a razão desta questão ser colocada em primeiro lugar.

No Brasil, a identificação da democracia com as liberdades e direitos civis sempre foi verificada, como em pesquisa de opinião pública realizada em 1953 pelo IBOPE<sup>3</sup>. Conforme pode ser visto no gráfico 1, para a maioria dos passageiros entrevistados na Rodoviária de Brasília (72,2%) havia um significado presente do termo “democracia”. Os principais

significados apresentados se referiam às liberdades civis: liberdade (15,3%), governo de todos (7,9%), igualdade (6,4%) e cidadania (5,0%). Entretanto, uma parcela significativa identificou a democracia pela sua negação como algo concreto. Isto significa que, para 13,2% dos respondentes, democracia significaria apenas “algo que não existe no Brasil”. Poucos respondentes identificaram “democracia” com as instituições políticas democráticas, como por exemplo eleições (2,5%), a política (1,1%) e o Congresso Nacional (0,5%).

Gráfico 1



A falta de significado para o termo “democracia” para os entrevistados foi de 27,8% dos respondentes, afirmando expressamente que não sabiam o que esta palavra significa. A ausência de significado para o termo *democracia* reflete não apenas ignorância ou indiferença do que este termo representa, mas também uma simples falta de cognição entre a palavra e o seu significado. A palavra, dissociada de um contexto de onde se pode inferir o seu significado, não representa nada para aqueles que não souberam responder sem indução cognitiva.

Talvez por simplesmente não fazerem parte de um contexto político-cultural relevante não encontram um significado que representasse concretamente o termo, como ocorria por exemplo se perguntássemos o que significaria para si pão, ônibus, dinheiro, etc.

Para aqueles que responderam, o significado se aproxima mais dos valores clássicos de direitos civis do que das instituições políticas, estas últimas enfatizadas pelos institucionalistas da ciência política. Esta diferença de significado deve ser considerada sempre de forma a evitar erros de análise dos dados uma vez que o significado de democracia do cientista pode ser completamente diferente daquele tido para os indivíduos.

Neste trabalho se verificou que o significado de democracia se afasta do conceito formal que a associa ao aparelho e jogo político. Contrariamente, os políticos que governam o Brasil são muito mal avaliados, o que favorece este descolamento dos políticos para com os ideais democráticos que fazem parte da cultura política da população.

Gráfico 2



Os políticos que governam o Brasil receberam nota 2,78 em um intervalo de 1 a 10. A nota é muito baixa, principalmente se for considerado que a nota zero não faz parte do intervalo devido ao seu valor adjetivo, que poderia fazer que a média fosse mais baixa ainda. O Gráfico 2 mostra a curva das notas obtidas junto à população pesquisada. A menor nota foi atribuída por 41,6% dos respondentes, enquanto apenas 10,2% deram uma nota superior a 5. A percepção negativa para com os políticos piora quando se verificou que 75,2% dos respondentes concordariam com a diminuição dos poderes dos deputados e senadores caso apareça um bom governante que resolvesse todos os problemas do país. 4,7% dos entrevistados afirmaram que talvez concordariam, enquanto apenas 19,5% expressaram não concordar com a redução dos poderes do legislativo federal.

Contudo, ainda que os políticos tenham sido muito mal avaliados, o voto é considerado como de muito valor para os entrevistados. Para a maioria, 54,7%, o seu voto tem muita importância na política do Brasil. 22,2% atribuíram pouca importância ao seu voto no conjunto da política enquanto que para 21,8% o seu voto não faz nenhuma diferença na política do Brasil. O voto é visto assim por mais de  $\frac{3}{4}$  dos 1095 respondentes como tendo valor e peso na política, ainda que faça pouca diferença.

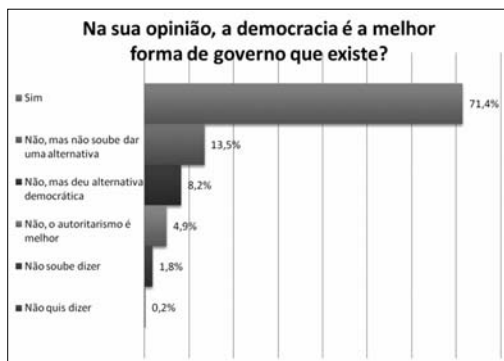
Ainda que o voto, como fator de mudança, tenha importância para os indivíduos, a desesperança de uma melhoria da democracia no médio prazo (10 anos) é muito grande. Apenas 34,1% dos entrevistados acreditam que a democracia no Brasil estará melhor daqui a 10 anos.

O questionário contemplou a clássica pergunta presente nas pesquisas de cultura política, como o Latinobarômetro e World Values Survey: *Na sua opinião, a democracia é a melhor forma de governo que existe?*

A democracia é considerada a melhor forma de governo que existe para 71,4% dos respondentes, como mostra o gráfico 3. Enquanto isso, 26,7% disseram não acreditar na democracia como melhor forma de governo. Entretanto, os que afirmaram não ser a democracia a melhor forma de governo que existe não necessariamente estavam contra ela

e a favor do autoritarismo, como se pode ver no gráfico abaixo. Entre todos os entrevistados, 13,5% afirmaram não ser a democracia a melhor forma de governo que existe mas também não souberam responder qual seria a forma de governo que considerassem melhor. Da mesma forma, 8,2% também disseram que a democracia não era a melhor forma de governo que existe mas ao serem perguntados sobre qual seria então a melhor forma de governo que existe, os mesmos deram respostas que não se relacionam ao autoritarismo, como parlamentarismo, monarquia, *como na Europa*, igualdade social, maior participação do povo, governo sem corrupção, ordem e segurança. Apenas 4,9% dos respondentes afirmaram expressamente que não consideravam a democracia a melhor forma de governo por preferirem o autoritarismo, como militarismo e ditadura.

Gráfico 3



O Latinobarômetro pediu aos latino-americanos que avaliassem esta afirmação: *a democracia pode ter problemas, mas é o melhor sistema de governo*. Concordaram com esta afirmação 75% dos brasileiros entrevistados, conforme o Informe Latinobarômetro 2007. Para a mesma afirmação, o ESEB (Estudo Eleitoral Brasileiro) 2002 levantou que 80,4% dos brasileiros consideram a democracia, ainda com problemas, a melhor forma de governo (Paiva et alli, 2004). O World Values Survey pediu aos seus entrevistados que considerasse muito bom, bom, ruim e muito ruim a seguinte afirmação: *Ter um sistema político democrático*. 81,1% dos brasileiros disseram em 1997 ser bom ou muito bom<sup>4</sup>.

Os resultados encontrados neste trabalho seguem esses percentuais tradicionalmente encontrados: 71,4%. Ainda que um pouco abaixo do valor encontrado pelo Latinobarômetro e ESEB 2002, nem todos que não consideraram a democracia a melhor forma de governo que existe souberam dar uma alternativa que considerassem melhor que a democracia, situação que foi considerada por esta pesquisa.

Quando a resposta a esta questão (*Na sua opinião, a democracia é a melhor forma de governo que existe?*) era negativa, se fazia uma nova pergunta ao respondente:

*Qual seria então, na sua opinião, a melhor forma de governo?*

Procurou-se assim saber se, em uma questão aberta, o respondente preferiria outro tipo de sistema político que não fosse o democrático, sobremaneira as suas espécies de autoritarismo, como a ditadura e o militarismo.

Temos assim um quadro de maior apoio à democracia, tanto se considerarmos que 71,4% acham que a democracia é a melhor forma de governo que existe ou que apenas 4,9% dos entrevistados claramente se colocaram contra a democracia e a favor do autoritarismo.

E este apoio à democracia como melhor forma de governo cresce conforme melhoram os indicadores socioeconômicos dos passageiros da Rodoviária de Brasília. Enquanto metade dos menos escolarizados apoiavam a democracia, 79% dos mais escolarizados a apoiavam como melhor forma de governo que existe. Conforme as faixas salariais, 63,6% dos que recebiam menos de 2 salários mínimos apoiavam a democracia, inferior aos 79,1% dos que recebiam 5 ou mais salários mínimos. Estes valores deixam clara esta relação entre apoio à democracia e os indicadores sociais. Alberto Carlos Almeida lança luz sobre esta relação ao escrever em *A Cabeça do Brasileiro* (2007) que existem no Brasil uma dicotomia mentalidades, uma arcaica e outra moderna, ligadas às classes sociais baixas e às altas, cuja principal diferença se encontra na escolaridade.

O questionário foi mais além destas considerações e, buscando averiguar a participação dos entrevistados em formas de ação coletiva social e política, foram apresentados vinte formas de participação e se perguntou se alguma vez já tinha participado delas. A média de participação foi de, entre vinte formas de participação pesquisadas, 6,75 ações coletivas em que os respondentes participam ou já participaram, como passeatas, procura pelos políticos fora do período das eleições, participação em associações, sindicatos, envio de demandas aos órgãos e serviços públicos, etc.

De tudo que foi apresentado, pode-se concluir que existe um paradoxo na cultura política dos indivíduos pesquisados, seguindo os padrões da cultura e identidade democrática dos brasileiros e dos países hispano-americanos. A democracia é vista como um ideal a ser atingido e conquistado, ao contrário do que se propaga de que existem democracias na América Latina.

Conforme o último relatório do PNUD, trata-se apenas de democracias de eleitores, onde as regras eleitorais e de transição de poder político estão disciplinadas, com participação popular no processo eleitoral. Mas ficou claro nesta pesquisa que, como aponta o relatório citado, se precisa ir além de uma democracia estritamente procedimental, onde os direitos de cidadania sejam acessíveis a todos.

Os passageiros da Rodoviária de Brasília mostraram que participam de mecanismos de expressão coletiva, social e política, demonstrando a forte presença da sociedade civil como um fator determinante na democratização brasileira (Avritzer, 1994). Os dados mostram na realidade uma cultura política majoritariamente participante da população pesquisada, a qual se articula com organizações sociais e políticas civis.

O significado de democracia se liga a estes direitos de cidadania, especialmente aos direitos civis, não se associando diretamente aos procedimentos eleitorais e de funcionamento

das estruturas políticas. A péssima avaliação da classe política e do funcionamento da democracia no Brasil demonstra que a democracia que se quer vai além da democracia formal, pois elas existem sem cumprir as suas finalidades de forma eficaz e eficiente.

A desesperança de que as atuais regras do jogo melhorem em um prazo de 10 anos, como foi questionado nesta pesquisa, aliada à concordância com a diminuição dos poderes dos deputados e senadores brasileiros indica um futuro incerto para as instituições legislativas brasileiras que há apenas duas décadas se democratizaram uma vez que não se mostraram capazes de transformar em realidade os ideais democráticos presentes na cultura política dos indivíduos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Alberto C. (2007): *A Cabeça do Brasileiro*. Record, Rio de Janeiro.

ALMOND, Gabriel & VERBA, Sydney. (1963): *The Civic Culture*. Little, Brown and co.: Boston.

\_\_\_\_\_. (1989): *The Civic Culture Revisited*. Sage: Newbury Park.

AVRITZER, Leonardo (1994). *Sociedade Civil e Democratização*. Del Rey, Belo Horizonte.

CASTRO, Henrique C. (2000): *Democracia e Mudanças Econômicas no Brasil, Argentina e Chile: um estudo comparativo de cultura política*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre.

KRISCHKE, Paulo J. (1997): *Cultura Política e Escolha Racional na América Latina: interfaces nos estudos de democratização*. BIB, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, pp. 103-126.

LATINOBARÓMETRO (2007): Informe Latinobarómetro 2007. Santiago de Chile.

MOISÉS, José Alvaro. (2005): A Desconfiança nas Instituições Democráticas. *Opinião Pública*, Campinas, vol. 11, n° 1, março, pp.33-63.

TENDÊNCIAS. (1993): *Opinião Pública*, Campinas, vol. 1 (1), julho/agosto 1993, Encarte Tendências, p. 1-36.

PAIVA, SOUZA & LOPES. (2004): As percepções sobre democracia, cidadania e direitos. *Opinião Pública*. Vol. 10 n° 2. Campinas, out. 2004.

PNUD (2004): *A Democracia na América Latina: Rumo a uma democracia de Cidadãos e Cidadãos*. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; tradução Mônica Hirts. Santana do Parnaíba, SP.

## NOTAS

<sup>1</sup> Trabalho realizado em 2007 como dissertação de mestrado.

<sup>2</sup> Valor correspondente a 2,21 salários mínimos segundo o valor do salário-mínimo brasileiro vigente em julho de 2007, quando foi realizada a pesquisa.

<sup>3</sup> Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

<sup>4</sup> Dados disponíveis na página eletrônica [www.worldvaluessurvey.org](http://www.worldvaluessurvey.org).